

Partidos disputam comissões

Carlos Marchi

Brasília — É nas comissões técnicas que a sorte dos grandes projetos de lei é definido nos Parlamentos ocidentais. No Brasil, entretanto, as comissões técnicas são consideradas um "buraco escuro" da Câmara dos Deputados e somente os especialistas entendem sua função prática.

São 18 as comissões técnicas da Câmara. Até o ano passado, elas eram distribuídas equitativamente entre PDS (10) e PMDB (8). A partir dessa legislatura, com o aumento das bancadas dos pequenos partidos, a distribuição das comissões provocou divergências entre os líderes de PDS e PMDB. Quanto dar aos pequenos?

O PDS saltou na frente e cedeu a Comissão de Trabalho e Legislação Social ao PT. O PMDB, através de seu líder Freitas Nobre, quer apenas garantir as oito que já tinha, alegando o aumento de sua bancada. No jogo tático que se seguiu, o PDS ofereceu a Comissão de Fiscalização Financeira ao PTB, desde que o PMDB cedesse aos pedessistas a importante Comissão de Economia.

VANTAGENS

Para a grande maioria das pessoas — que vêem o Parlamento como palco de grandes discussões plenárias e de articulações secretas de bastidores — é difícil entender por que tanta briga. Afinal, ao tornar-se presidente de uma Comissão, um deputado terá apenas um gabinete e um telefone (com quota franqueada) a mais.

A importância política das comissões começou a ser afetada quando o Governo substituiu vários integrantes da Comissão de Justiça, em 1968, a fim de conseguir aprovar a licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves. A licença acabou aprovada pela dócil maioria arenista na Comissão, mas foi rejeitada em plenário, pelos rebeldes arenistas e pela oposição, redundando no AI-

5. Depois disso, a importância das comissões foi ainda mais reduzida com o estabelecimento do decurso de prazo. Os projetos do Governo com decurso de prazo não tramitam nas comissões técnicas.

Mesmo assim, os deputados ainda brigam para conseguir presidências e até vice-presidências de comissões. Esta semana, o Deputado Denisar Arneiro (PMDB-RJ) distribuiu uma nota aos jornalistas assinalando: "A Comissão de Transportes tem dois candidatos pelo Partido do Governo, o baiano Rui Bacelar e o Deputado Simão Sessin (RJ). A segunda-vice-presidência cabe ao PMDB e a liderança de Freitas Nobre já fechou questão, devendo apoiar o Deputado Denisar Arneiro".

LOBISTAS

Em seguida, distribuiu um curto currículo, de empresário ligado ao setor transportador. Para a Comissão de Agricultura, o PMDB já tem mais de 70 candidatos para vagas, o que está atarantando o líder Freitas Nobre. Ao mesmo tempo, o líder do PMDB tenta jogar com o PTB e o PDT, para arrancar mais uma comissão do PDS. O PDS, por sua vez, quer cativar o PTB, acenando-lhe com a presidência de uma comissão, em troca da importante Comissão de Economia, que o PMDB não cede.

Apesar de sua importância relativa, as comissões são alvo preferido dos lobistas que agem no Congresso. Eles não podem influenciar os projetos mais importantes, com destino já resolvido pelo Governo, mas podem "empurrar" um projeto aparentemente desimportante, mas que interessa ao setor a que servem. Ou atravancam um inconveniente. O projeto governamental que acaba com as plaquetas de automóveis ficou emperrado meses na Comissão de Economia, por pressão dos lobistas, garantindo um Deputado pedessista.